AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: REPERCUSSÕES NAS PRÁTICAS DE PROFESSORES INICIANTES

Fabiana Campos Ferreira[1]

INTRODUÇÃO

O presente resumo origina-se de uma pesquisa de mestrado em andamento, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O estudo insere-se no campo da formação inicial de professores e tem como objeto de investigação as repercussões das práticas avaliativas de um professor formador do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública do interior da Bahia nas práticas avaliativas de professores iniciantes.

A avaliação educacional é uma prática fundamental e comum no exercício da docência, constituindo-se como um instrumento inseparável do acompanhamento do aprendizado dos estudantes. Embora existam diferentes abordagens para a avaliação da aprendizagem, a avaliação formativa tem ganhado destaque e sido amplamente pesquisada e sugerida em diferentes etapas do ensino (Villas Boas; Soares, 2016).

A avaliação formativa tem como propósito a melhoria da aprendizagem dos alunos, providenciando *feedbacks* contínuos ao estudante e, de forma consequente, a oportunidade de autorregulação do próprio processo de aprendizagem (Araújo; Diniz, 2015). Entretanto, estudos recentes (Alavarse; Siqueira; Freitas, 2024) evidenciam que a implementação dessa prática avaliativa nos contextos educacionais não é algo simples e tem enfrentado diversos desafios, especialmente na educação básica.

Um estudo realizado por Siqueira; Freitas; Alavarse (2021), em uma escola da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, analisou as respostas de 1.083 professores a um questionário aplicado durante uma formação continuada sobre avaliação. Os achados demonstram uma forte presença de subjetividade na prática avaliativa dos professores. O critério avaliativo de participação nas aulas foi o mais utilizado pelos professores, apontado por 65,4% dos respondentes. No mesmo questionário, os autores buscaram investigar como os docentes

[1] Graduada em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: ferreiracamposfabi@gmail.com

aprendem a avaliar e apenas 28,8% dos respondentes afirmaram ter estudado avaliação educacional durante a graduação.

Segundo Alavarse, Siqueira e Freitas (2024) a dimensão avaliativa não recebe a devida atenção no curso de formação de professores, sendo esses conhecimentos frequentemente tratados de forma superficial, fragmentada entre as disciplinas das licenciaturas ou até mesmo ausentes. Corroborando com essa perspectiva, Diniz, Jacques e Galieta (2019) acrescentam que é fundamental que a formação inicial dos futuros professores inclua reflexões sobre as finalidades da avaliação da aprendizagem, a fim de evitar a repetição de práticas avaliativas focadas apenas na cobrança de conteúdos desconectados.

Inserindo-se no contexto descrito anteriormente, o estudo relatado neste trabalho possui como objetivo investigar como as práticas avaliativas de um professor formador do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública do interior da Bahia repercutem nas práticas avaliativas de professores iniciantes, egressos dos anos de 2024 e 2025 do referido curso, atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas. Busca-se investigar se, e como as estratégias de avaliação formativa, como o uso de rubricas, *feedbacks* e avaliação por pares (Alves; Faria; Pereira, 2022), discutidas durante a formação inicial desses professores, são incorporadas na prática pedagógica de professores iniciantes que atuam nos Anos Inicias do Ensino Fudamental.

A escolha do tema se justifica pela escassez de pesquisas voltadas à inserção profissional de docentes iniciantes, especialmente no que se refere às suas concepções e práticas de avaliação (Nepomuceno; Silvestre, 2021). No âmbito deste estudo, consideramos como professor iniciante aquele que possui até cinco anos de atuação em sala de aula, seguindo a delimitação adotada no projeto de pesquisa maior, ao qual esta investigação está vinculada, intitulado “Formação e inserção profissional de professores iniciantes na escola pública: um estudo com egressos de licenciaturas de universidades da região Nordeste do Brasil” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), registrado sob o CAAE nº 93738725.6.0000.0053.

Neste estudo, entendemos, conforme Cruz, Farias e Hobold (2020), a inserção profissional como o período inicial na carreira docente, que compreende os primeiros anos de atuação do professor em um novo contexto de trabalho. Esse momento é marcado por tensões, resultantes da adaptação e necessidade de afirmação em um ambiente ainda desconhecido, o que influencia diretamente no seu processo de socialização profissional.

Concordamos com Souza e Cruz (2023) que é nesse período de inserção profissional



que o docente, em processo de socialização profissional, vivencia a construção de sua identidade. Esta fase é compreendida pelas autoras como o momento em que o professor, após concluir sua formação inicial, ingressa na carreira docente, assumindo o papel de responsável e protagonista do processo de ensino em sala de aula.

Neste contexto, estudos apontam (Huberman, 2000; Souza; Cruz, 2023) que o professor iniciante, ao ingressar na profissão, frequentemente se depara com um cenário que o surpreende e frustra, situação essa comumente referida como "choque de realidade". De modo semelhante, Castro *et al*. (2025) traz que o início da carreira docente é marcado por novas aprendizagens, ao mesmo tempo em que envolve dúvidas e incertezas diante das primeiras experiências de ensino. Esse momento leva muitos professores iniciantes a recorrerem às próprias experiências como alunos para suprir as lacunas deixadas pela formação inicial.

Nessa perspectiva, torna-se essencial compreender de que maneira uma formação inicial com uma base em avaliação da/para a aprendizagem pode contribuir para evitar a reprodução de práticas avaliativas ancoradas em elementos subjetivos, que acabam reforçando e reproduzindo as desigualdades sociais (Alavarse; Siqueira; Freitas, 2024).

METODOLOGIA

A investigação caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, pois se concentra em entender como as pessoas interpretam e dão sentido às suas próprias experiências (Creswell, 2010, p.162).

O estudo será desenvolvido no contexto de um componente curricular de natureza obrigatória, com carga horária de 60 horas, ofertado no curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública do interior da Bahia. Neste componente curricular, é solicitado frequentemente a realização de quatro atividades avaliativas no decorrer do semestre letivo, realizadas em grupos e mediada por rubricas comum a todos. Por meio dela, os estudantes são orientados a fornecer *feedbacks* aos trabalhos dos seus colegas de acordo com os critérios de avaliação e níveis de desempenho descritos. A mesma rubrica também é utilizada pelo docente para avaliar os trabalhos dos discentes.

Os trabalhos são postados por um componente de cada grupo na plataforma *Moodle*, que, de forma randômica, os distribui para que os outros grupos possam avaliá-los. Assim, inicia-se o processo de avaliação por pares. Os estudantes são orientados, após ler os trabalhos, a assinalar o nível de desempenho correspondente a cada critério na rubrica disponibilizada no



Moodle, e em seguida, redigir um *feedback* que destaque os pontos positivos do trabalho avaliado, identifique áreas que precisam de melhoria e ofereça sugestões para aprimoramento, sempre com base nos critérios da rubrica.

Para a produção dos dados, considera-se a participação de até 15 egressos dos anos de 2024 e 2025 do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública do interior da Bahia, que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas.

Inicialmente, serão aplicados questionários de perfil socioprofissional com os professores iniciantes. Posteriormente, serão realizadas entrevistas semiestruturadas. Objetiva-se com esse instrumento compreender as percepções dos participantes sobre o papel e o peso da formação inicial para a sua inserção profissional nas escolas da Educação Básica. Além disso, será realizada uma entrevista semiestruturada em profundidade com o professor formador e análise do seu plano de ensino. Com intuito de perceber a sua concepção e prática de avaliação, e as relações estabelecidas entre ambas. Para análise dos dados, utilizaremos a técnica de análise de conteúdo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Neste momento, a pesquisa encontra-se em fase de aprofundamento do quadro teórico, não havendo ainda produção de dados empíricos, em razão do processo de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, a construção teórica já permite delinear algumas direções analíticas, especialmente no que se refere aos professores iniciantes e as suas dificuldades no início da carreira docente.

Embora os estudos sobre professores iniciantes tenham crescido nos últimos anos, as pesquisas que investigam, especificamente, os docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas dificuldades relacionadas à avaliação da aprendizagem ainda constituem um campo pouco explorado, evidenciando a necessidade de ampliação das produções nessa área.

Além disso, observa-se, um aumento das discussões relacionadas a necessidade de acompanhamento inicial aos professores que estão em início de carreira. Nesse contexto, defendemos a indução profissional docente, como um acompanhamento sistemático e intencional para professores em situação de inserção profissional, com o intuito de contribui para reduzir os efeitos do chamado “choque de realidade” e um recurso para que professores/as



iniciantes desenvolvam conhecimentos e competências para um ensino de qualidade (Cruz; Farias; Hobold; 2020).

CONCLUSÃO

Espera-se com o desenvolvimento deste contribuir para o debate acerca do professor iniciante e as dificuldades durante a inserção profissional, explorando o campo acerca da avaliação da aprendizagem e as contribuições das práticas avaliativas de um professor formador em um curso de formação de professores. Do mesmo modo, aumentar a visibilidade das dificuldades enfrentadas por professores iniciantes, incentivando o poder público e as próprias escolas a criarem políticas e práticas de indução profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial de professores, Avaliação da aprendizagem, Inserção profissional

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O. M.; SIQUEIRA, V. A. DE S.; FREITAS, P. F. Avaliação do aprendizado e algumas considerações sobre formação docente. **Revista Administração Educacional**, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v. 15, n. 1, p.107-128, 2024.

ALVES, I. P.; FARIA, I.; PEREIRA, J. L.. Avaliação formativa e autorregulação da aprendizagem no ensino superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, p. e023035-e023035, 2022.

ARAÚJO, F.; DINIZ, J. A. Hoje, de que falamos quando falamos de avaliação formativa?. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 39, p. 41-52, 2015.

CASTRO, I. M. de S.; PESSOA, A. R. R.; COSTA, S. L.; LIMA, N. L. O PROFESSOR INICIANTE EM ESCOLAS CEARENSES: o que dizem os coordenadores sobre a formação no início da docência. *In:* CRUZ, G. B. da; CAMPELO, T. da S. (org.). **Ser professor iniciante na América Latina: desafios, responsabilidades e políticas de formação e acompanhamento**. Curitiba: Editora CRV, 2025. p. 253-259.

CRESWELL, J. W. Parte II: Planejamento da Pesquisa. *In*: CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, p. 175-265, 2010.

CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S.. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, *[S. l.]*, v. 14, p. e4149114, 2020.



DINIZ, B. L. T.; JACQUES, B. P.; GALIETA; T. Funções da avaliação da aprendizagem na formação inicial de professores de Ciências. **Revista Insignare Scientia.** v. 2, n. 2. 2019.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. Vida de professores. Portugal, Porto Editora, 2000.

NEPOMUCENO, C. D.; SILVESTRE, M. A. Inserção profissional de professores iniciantes: dificuldades e desafios. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 7, n. 23, 2021.

SIQUEIRA, V. A. de S.; FREITAS, P. F.; ALAVARSE, O. M.. Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e241339, 2021.

SOUZA, L. O.; CRUZ, G. B. da. Pedagogas iniciantes e a multidisciplinaridade nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5565, 2023.

VILLAS BOAS, B. M. F.; SOARES, S. L. O lugar da avaliação nos espaços de formação de professores. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.36, n. 99, p. 239-254, 2016.

